

Apresentação

*Yan de Souza Carreirão e Julian Borba**

Dossiê

O momento eleitoral constitui-se no principal fenômeno caracterizador das democracias contemporâneas. É a realização periódica de eleições, juntamente com a existência de determinadas liberdades e garantias jurídicas, que torna possível estabelecer uma definição mínima de um regime democrático, diferenciando-o de outros tipos de regimes políticos.

O Brasil, em 2006, realizou o 12º pleito eleitoral (e a quinta eleição ininterrupta para o cargo de Presidente da República), após o fim do bipartidarismo que vigorou durante o regime autoritário. As eleições de 2006 revestiram-se, porém, de uma particularidade. Havia, desde 1989, certa expectativa na comunidade acadêmica brasileira sobre qual seria o caráter de um governo de esquerda no país, bem como sobre sua real capacidade de produzir estabilidade econômica e política. A vitória eleitoral de Lula em 2002 e sua reeleição em 2006, assumindo um segundo mandato de maneira pacífica, aparentemente são importantes indicativos da consolidação de nossas instituições democráticas.

Cabe, porém, perguntar quais as conseqüências das eleições de 2006 para a democracia no Brasil. Estamos mesmo diante de uma democracia que se consolidou? Quais as características do referido pleito

* Yan de Souza Carreirão é doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço eletrônico: yan@cfh.ufsc.br.
Julian Borba é doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC. Endereço eletrônico: julian@cfh.ufsc.br.

eleitoral? Quais foram os determinantes da reeleição de Lula, diante da grave crise política que seu governo passou a partir de 2005? Qual foi a dinâmica da opinião pública nesse período? Como se desenvolveram as campanhas e como se comportaram os meios de comunicação? Que tipo de sistema partidário emerge dessa eleição?

Essas foram algumas questões que motivaram a realização deste dossiê da revista *Política & Sociedade*. Os artigos selecionados abordam de diferentes ângulos as eleições de 2006. Vamos, então, a uma breve apresentação dos temas abordados nas páginas a seguir.

O dossiê abre com o artigo de Fabián Echegaray, o qual afirma que as eleições presidenciais do Brasil consolidaram a tendência de modernização e de estabilização do sistema político, expressa no fortalecimento de um bipartidarismo em nível nacional, no ocaso eleitoral das oligarquias estaduais, no equilíbrio do voto entre os diferentes níveis de governo e na lógica centralizadora dos principais atores. Esses fatores, segundo o autor, explicam o contexto da vitória de Lula no segundo turno, em que prevaleceu a avaliação positiva de sua gestão econômica sobre as considerações éticas.

Interpretação em sentido semelhante, embora tomando como base de análise principalmente dados relativos à participação eleitoral e à composição partidária do Congresso Nacional que saiu das urnas em 2006, é apresentada no artigo de Maria do Socorro Sousa Braga. A autora, analisando o conjunto do período pós-redemocratização, postula que, ao contrário do que apontam análises mais críticas do funcionamento dos partidos no país, existem elementos que apontam para a estabilização do sistema partidário brasileiro.

Em direção oposta, Marcello Baquero propõe que, a despeito do apoio considerável à idéia da democracia e da ampla rejeição ao autoritarismo, não se pode afirmar que a democracia esteja consolidada no país. Essa argumentação é sustentada com base em dados de pesquisas sobre cultura política que mostram que a ampla maioria dos brasileiros não confia nos políticos e nas instituições políticas – e mais: que esse fenômeno parece crescer ao longo do tempo.

Yan Carreirão, a partir da análise das campanhas presidenciais e de dados de pesquisas eleitorais, conclui que a eleição teve, em grande parte, um caráter plebiscitário (a favor ou contra a manutenção

de Lula). A avaliação predominantemente positiva dos resultados das políticas econômica e social do governo Lula (especialmente entre os segmentos mais pobres) acabou por predominar sobre o desgaste trazido pelas denúncias de corrupção no governo. O processo de escolha dos candidatos e uma melhor campanha do Presidente (em relação à de seus adversários) reforçaram a vantagem prévia do Presidente.

O estudo de Jorge Almeida analisa a dinâmica da opinião pública no período 2003-2006, enfocando, em particular, a evolução da imagem do governo Lula. Por meio do conceito de “representações sociais da política”, o autor procura compreender as flutuações na avaliação do governo pela opinião pública, bem como a reeleição do Presidente da República. Destaca, em especial, o “apoio passivo” do eleitorado e a manifestação de um comportamento político do tipo “pragmático” nas eleições presidenciais de 2006.

Alessandra Aldé, Gabriel Mendes e Marcus Figueiredo analisam a cobertura da campanha eleitoral realizada pelos três principais jornais diários de circulação nacional no país. Postulam que os grandes jornais de circulação nacional, no discurso ético, procuram associar-se aos conceitos e rituais de objetividade do jornalismo norte-americano. Na sua prática diária, no entanto, o que se vê são diferenças no tratamento conferido aos candidatos, com a amplificação de certos temas negativamente associados a Lula, contraposta à benevolência no tratamento de temas espinhosos relacionados aos seus adversários.

Em outro artigo sobre o papel dos meios de comunicação, Antônio Albino Canelas Rubim e Leandro Colling apontam também para uma cobertura francamente contrária ao governo Lula. A interpretação dos autores para a vitória de Lula é que, em lugar de aderir à opinião, moralizante e contraposta a Lula, construída pelos meios de comunicação e pelas classes médias, os segmentos populares, com bases em seus interesses e na sua avaliação das políticas de governo, teriam, de modo independente, formulado suas opiniões e efetivamente se colocado como sujeitos políticos.

Luciana Fernandes Veiga, Nelson Rosário de Souza e Sandra Avi dos Santos tomam como objeto de estudo as estratégias dos principais candidatos presidenciais em um debate na televisão. Além de interessantes avaliações sobre as estratégias preferenciais

utilizadas pelos candidatos e sobre o possível impacto do debate no conjunto da campanha, uma das principais contribuições do trabalho é justamente o esforço de incluir esse tipo de tema na agenda de pesquisa em Comunicação e Política no Brasil.

Por fim, o artigo de Sérgio Soares Braga, Andressa Silvério França e Letícia Carina Cruz analisa o uso da internet pelos candidatos às eleições de outubro de 2006 na região Sul do país. Tratando de tema ainda pouco explorado na literatura, os autores tentam verificar se a previsão de que a internet poderia tornar-se a grande novidade nas eleições brasileiras realizou-se. Analisando dados relativos a todos os candidatos a cargos eletivos na região Sul do país, chegam à conclusão de que o uso das novas tecnologias de informação e comunicação pelos políticos brasileiros ainda é bastante deficiente e desigualmente distribuído por partidos, estados e níveis de representação.

Acreditamos que o conjunto dos artigos que compõem o dossiê “As eleições de 2006 e a democracia no Brasil” oferece ao leitor um painel amplo de análise sobre as eleições de 2006 – o contexto da disputa, as campanhas (incluindo aí o uso da internet e o papel dos debates), o comportamento dos meios de comunicação, os fatores relevantes para a decisão de voto e o significado da vitória do presidente Lula – e sobre seu significado em perspectiva histórica, no processo de consolidação (ou não) da democracia brasileira, no que se refere a diferentes aspectos, como a cultura política, o sistema partidário e o sistema político, de modo mais abrangente.

* * *

Além dos artigos compreendidos no dossiê, este número de Política & Sociedade traz um artigo de Rafael Madeira, em que se analisa o grau de coesão partidária da Aliança Renovadora Nacional (Arena) gaúcha, a partir do exame dos padrões de carreiras políticas das bancadas do partido na Câmara dos Deputados, eleitas sob o bipartidarismo. A partir desse exame o autor explica o êxito do partido na manutenção de seus quadros, no estado, contrariamente ao que ocorreu em outras unidades da federação, onde a Arena sofreu um processo de fuga de seus quadros partidários.